
Desertos de Notícias: pistas para compreender a escassez de informação jornalística no contexto brasileiro¹

Daniel Cassol²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O fenômeno dos desertos de notícias em solo brasileiro vem recebendo atenção do campo de estudos em Jornalismo. Faz-se necessária, porém, maior reflexão teórica sobre as adaptações necessárias à realidade local. A partir de uma revisão bibliográfica, este trabalho pretende traçar um roteiro das principais questões que podem orientar uma análise sobre a escassez de informação jornalística adequada à realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; deserto de notícias; jornalismo local; regiões jornalísticas.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2017, ano de publicação do primeiro relatório do Atlas da Notícia no Brasil, o campo dos estudos de Jornalismo vem discutindo uma nova categoria de análise sobre o jornalismo local: os desertos de notícias. Inspirado em pesquisa realizada nos Estados Unidos, o Atlas desenvolveu uma cartografia do jornalismo local no Brasil, apontando para a existência de milhares de municípios sem cobertura significativa de imprensa, o que rapidamente passou a ser objeto de estudos. Levantamentos sobre estes estudos, porém, apontam que ainda há muita incorporação acrítica sobre o tema, havendo a necessidade de maior reflexão sobre como analisar o fenômeno da escassez de informação jornalística no contexto brasileiro.

A inspiração vem da pesquisa publicada nos Estados Unidos entre 2016 e 2020 sob o comando da jornalista e pesquisadora Penelope Muse Abernathy, chamando atenção para o desaparecimento ou compra de jornais locais tradicionais por grandes empresas naquele país.

No Brasil, ainda há pouca reflexão teórica sobre o conceito de desertos de notícias. Coutinho, Moreira e Martins (2022) analisaram artigos publicados entre 2018 e 2020 e os categorizaram entre aqueles que apenas mencionavam (40,4%), os que

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC (PPGJOR-UFSC), email: dbcassol@gmail.com.

problematizavam o conceito (28,5%) e os que o tomavam como elemento central (30,9%). Em levantamento posterior, estendendo a pesquisa até o ano de 2023, identificamos que a maioria (58%) apenas mencionava o termo “desertos de notícias” ou usavam os dados do Atlas para uma ilustração do cenário da pesquisa. Um segundo grupo (27%) utilizava os dados como ponto de partida para a análise sobre o jornalismo em determinada região, enquanto um grupo menor (13%) desenvolvia uma reflexão teórica sobre a pertinência do conceito em sua aplicação ao contexto brasileiro.

Este trabalho tem como objetivo lançar pistas para um roteiro de pesquisa sobre a escassez de informação local em municípios do interior do Brasil, identificando as principais diferenças entre os contextos analisados nas pesquisas norte-americana e brasileira. A proposta parte do esforço teórico de perceber o jornalismo local como parte de um sistema midiático nacional, com atenção à sua diversidade e heterogeneidade, evitando-se as abordagens que tomam a mídia regional como algo inferior ou idealizado (Pinto, 2015). Neste sentido, os aportes teóricos da Geografia podem contribuir para a contextualização dos mercados regionais e para um olhar sobre as interações econômicas e sociais das mídias nos territórios. Da mesma forma, uma melhor compreensão do conceito de deserto de notícias no caso brasileiro, para além de uma transposição do conceito dos Estados Unidos, exige uma atenção às especificidades do jornalismo local praticado no Brasil. Um caminho possível se dá a partir da “leitura das relações que o jornalismo estabelece com o público e com outros campos sociais com os quais se relaciona, notadamente os da política, da economia e da cultura, ao longo de sua constituição” (Mick, 2017, p. 72).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cada país possui diferentes particularidades regionais e processos históricos de formação dos sistemas de mídia, que nos conduz à hipótese de que estamos falando em um cenário distinto quando falamos em “desertos de notícias” no Brasil. Outros elementos podem ser considerados ao se pensar o território brasileiro:

“O material inclui características específicas da região e do estado onde o ‘deserto’ se localiza; o entorno da rede urbana como estrutura relevante; a

hierarquia das cidades como critério importante; os dados socioeconômicos; os dados relativos às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); a alternativa dos meios comunitários; e o jornalismo produzido em laboratórios de cursos como possibilidade real de cobertura local” (Coutinho, Moreira e Martins, 2022, p. 77)

Em nosso trabalho, identificamos questões que precisam ser observadas para que o fenômeno seja analisado de acordo com as particularidades brasileiras. A primeira diz respeito ao contexto que leva à desertificação de notícias. Na pesquisa norte-americana, “o conceito aparece, portanto, vinculado a contextos bem específicos (de negócios, temporal e geográfico) da mídia nos Estados Unidos” (Moreira, Del Bianco e Martins, 2021, p. 122), em um cenário no qual “fundos de private equity, fundos de hedge e outras parcerias de investimento recém-formadas surgiram para comprar – e administrar ativamente – jornais em todo o país” (Abernathy, 2016, p. 7). No caso brasileiro, é preciso examinar a formação do sistema de mídia a partir da expansão da radiodifusão, no qual o rádio “percorreu um caminho inverso ao da televisão, pois, apesar de ter iniciado sua expansão junto à TV, optou por um caminho de regionalização” (Pinto, 2015, p. 53), processo que marca uma diferença entre os dois países: “Se nos Estados Unidos os pequenos jornais impressos locais foram responsáveis por fornecer a maior parte das notícias, no Brasil há predominância do rádio como veículo essencialmente local” (Coutinho, Moreira e Martins, 2022, p. 67).

Além da preponderância do rádio, outra particularidade brasileira está relacionada às dinâmicas regionais. Deolindo (2016) e Reis (2018) trazem a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC), que define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros, traçando um paralelo para pensar as regiões de influência dos veículos de informação que, “por ocuparem lugares estratégicos na rede urbana, dão suporte midiático às cidades menores que vivem em desertos de notícias” (Reis, 2018, p. 3). Atualizando e resgatando o conceito de “região jornalística”, que “compreende basicamente a circulação e a cobertura do produto jornalístico” (Deolindo, 2016, p. 4), como apresentado pelo geógrafo Milton Santos na década de 1950, Deolindo (2016) propõe, ainda antes da aparição do conceito de desertos de notícias, uma forma mais fluida de pensar as áreas de escassez informativa para além dos limites municipais.

A metodologia do Atlas da Notícia se baseia, “principalmente, na contabilização de veículos de notícia” (Atlas da Notícia, 2022, *online*) em um município. Não se considera, portanto, que veículos de uma capital regional ou de um centro sub-regional possam de certa forma atender as necessidades de informação em municípios que não possuem veículos. No caso norte-americano, as unidades de pesquisas são os condados, estruturas que em certa medida correspondem aos municípios brasileiros, mas que possuem estruturas administrativas maiores e mais complexas (Macedo, 2011, p. 288).

Particularidade brasileira, a presença de meios de comunicação alternativos, vinculados a entidades, igrejas e movimentos sociais, não são considerados pelo Atlas da Notícia, que “considera para sua pesquisa somente veículos que possuem algum viés jornalístico” (Spagnuolo, 2023, *online*). Deolindo (2018) propõe uma investigação sobre as estratégias comunicativas dos moradores das localidades consideradas desertos de notícias, os processos organizacionais e como são atendidas as necessidades de informação local, propondo-se a investigar os fluxos de informação para além da estrutura midiática tradicional, sugerindo uma metodologia orientada “por um esforço ético-político de tradução, compreensão e redescrição das relações sociais no contexto das neotecnologias a partir da abertura e do diálogo entre diversas disciplinas”. (Deolindo, 2018, p. 14)

Ao pesquisar o jornalismo local em cidades do interior do Maranhão, Reis (2022) afirma que algumas cidades “consideradas como não desertos pelo Atlas justamente por possuírem veículos (...) são na verdade desertos de notícias, porque são atravessadas por interesses políticos que interferem na qualidade da informação local” (Reis, 2022, p. 83). Esta é uma última questão colocada na discussão sobre os desertos de notícias. A fim de compreender de que jornalismo local estamos falando, é necessária uma reflexão sobre as relações e tensões entre o campo jornalístico e os demais campos em nível local. Nos Estados Unidos, a pesquisa vem incorporando camadas de análise, contemplando questões como a propriedade dos veículos e análise de conteúdo a fim de verificar se os veículos atendem às chamadas “necessidades críticas de informação”

sobre temas como segurança pública, saúde, educação, transporte público, desenvolvimento econômico, meio ambiente, cidadania e política.

3 CONCLUSÃO

Apesar da inegável contribuição da cartografia do jornalismo local brasileiro desenvolvida pelo Atlas da Notícia aos estudos em Jornalismo, nota-se que o tema da escassez de informação jornalística em localidades do interior, bem como da presença do jornalismo local, carece de uma abordagem brasileira para uma melhor compreensão do fenômeno. A análise das pesquisas feitas nos Estados Unidos e no Brasil pelo Atlas da Notícia, aliada à revisão bibliográfica, nos leva à conclusão de que, se de fato no Brasil ocorre a ausência de informação jornalística em âmbito local, esse processo se dá de forma diferente em relação aos Estados Unidos, notadamente pelas particularidades geográficas e econômicas, de expansão do sistema midiático nacional e das características da produção e do consumo de informações jornalísticas. Assim sendo, a importação da metodologia pode levar a análises enviesadas. Neste sentido, resgatar a tradição brasileira dos estudos que relacionam Geografia e Jornalismo, de forma a compreender como se dão as dinâmicas regionais, e analisar como se estabelecem as tensões dentro do campo jornalístico em cada contexto, são caminhos possíveis para uma investigação sobre ausência e presença de jornalismo local no interior brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABERNATHY, P. M. **The Rise of a New Media Baron and the Emerging Threat of News media Deserts**. The University of North Carolina Press: Center for Innovation and Sustainability in Local Media, 2016. Disponível em: <https://www.usnewsdeserts.com/wp-content/uploads/2016/09/07.UNC_RiseOfNewMediaBaron_SinglePage_01Sep2016-REDUCED.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ATLAS DA NOTÍCIA. **Sobre o Atlas da Notícia**. 2022. Disponível em: <<https://www.atlas.jor.br/institucional/sobre-o-atlas-da-noticia/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MOREIRA, Sonia Virgínia; MARTINS, César Franco dos Santos. **Desertos de notícias na produção científica brasileira: conceito, contextos e aplicações**. Revista Eptic, v. 24, n. 2, mai-ago 2022. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/206808>> Acesso em: 19 mar. 2023.

- DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **O deserto da notícia no interior Brasil – apontamentos para uma pesquisa.** In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais [...], Joinville. 2018. Disponível em:
<<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2022-2.pdf>>
Acesso em: 20 mar. 2023.
- DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense.** Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<<http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/8857>> Acesso em: 31 jan. 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades: REGIC 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- MACEDO, Joseli. **A (in)sustentabilidade do desenvolvimento urbano nos Estados Unidos.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, n.120, p.277-296, jan./jun. 2011.
- MARTINS, César F. S.. **Os desertos e quase desertos de notícias: produções e caminhos para um estudo.** In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Anais [...], 2020. Disponível em:
<<https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2756/1342>>
> Acesso em: 20 mar. 2023.
- MOREIRA, Sonia V.; DEL BIANCO, Nélia R.; MARTINS, César F. S. **Mídia audiovisual no interior do Brasil e produção local de informação.** Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 44, n. 2, p.113-135, 2021. DOI:
<<https://doi.org/10.1590/1809-5844202126>>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- MICK, Jacques. **Trabalho jornalístico e mundialização: problemas teórico-metodológicos.** Sobre jornalismo. v. 6, n. 2, 2017. Disponível em:
<<https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/318>> Acesso em: 21 nov. 2023.
- PINTO, Pâmela Araújo. **Mídia regional brasileira: Características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul.** Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em:
<https://ppgcom.uff.br/wp-content/uploads/sites/200/2020/03/tese_doutorado_2015_pamela_araujo.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- REIS, Thays Assunção. **A cidade de notícias: um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão.** Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:
<<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3811>> Acesso em: 20 mar. 2023.
- SPAGNUOLO, Sérgio. **Metodologia do Atlas da Notícia.** 2023. Disponível em:
<<https://www.atlas.jor.br/metodologia/metodologia/>> Acesso em: 31 jan. 2024.